

Plauto, *A comédia da marmita*. Introdução , tradução do latim e notas de Walter de Medeiros. Lisboa, Edições 70, 1999

Edições 70 acabam de integrar, na sua colecção *Clássicos Gregos e Latinos*, supervisionada pelo Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o número 22. Trata-se da 3ª edição de *A Comédia da Marmita* de Plauto.

Justificam-na não só o seu indiscutível interesse para quantos se dedicam aos estudos clássicos como o gosto que, ainda hoje, por ela demonstram muitos daqueles que se têm ocupado do que concerne ao teatro. Interesse acentuado, sem dúvida, pelo incontestável e reconhecido mérito do tradutor que prepara e orienta a leitura com uma introdução onde, após o enquadramento na diegese, caracteriza o protagonista, assinala “uma espécie de moralidade “e finda com uma erudita “informação complementar” adveniente de rigoroso estudo hermenêutico. Tudo acrescido de vasta e selecta informação bibliográfica.

É também de assinalar o facto de o registo desse discurso introdutório, sem deixar de notoriamente se afeiçoar ao estilo muito próprio de Walter de Medeiros, ser marcado por referentes precisos que são os utilizados pelas personagens que se movimentam nos espaços franqueados e neles se fazem ouvir.

A acribia da versão resulta, assim, além de outros factores, do pleno domínio das duas línguas de que a meia centena de páginas das notas finais são bem elucidativas, e há, ainda, forçosamente, que dar relevo às que se ocupam das *marcas de cena*, valioso contributo para representações de qualidade.

VIRGÍNIA DE CARVALHO NUNES

Menandro, *A Rapariga de Samos* (introdução, versão do grego e notas de Maria de Fátima Silva), Madrid, Ediciones Clásicas, 2000, 87 pp. [ISBN: 84 7882 414 6].

Depois de ter vertido para português *O Díscolo* (1.ª ed.: Coimbra 1976), a única peça de Menandro que chegou até nós completa, Maria de Fátima Silva, com o mesmo rigor de sempre, acaba de traduzir, também deste autor, *A Rapariga de Samos*, uma comédia de finais do séc. IV a. C., que, “apesar de algumas mutilações extensas, é ainda muito substancial” (p. 7).

Publicada, em formato de bolso, pelas Ediciones Clásicas de Madrid, numa iniciativa conjunta da Liga de Amigos de Conímbriga e do Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra, esta obra, substituindo o tradicional bilhete de teatro, destinava-se a ser entregue aos espectadores que, no dia 2 de Maio, se deslocassem a Conímbriga para assistir à encenação, pelo Helios Teatro de Madrid, da *Samia* — uma das seis peças que constava do programa do I Festival Escolar de Teatro de Tema Clássico.

Atendendo às características da colecção e ao público-alvo (estudantes dos ensinos secundário e universitário), a A. fez preceder a tradução de um breve estudo introdutório, onde tece considerações úteis sobre a data da produção, sobre as personagens e sua caracterização e sobre o enredo convencional de uma típica peça da Comédia Nova – “uma história doméstica que tem por móbil um romance de amor à procura do momento de se concretizar em casamento e felicidade” (p. 8).

A tradução, feita com base na edição de F. H. Sandbach, em *Menandri reliquiae selectae*, Oxford Classical Texts, 1972, concilia, na exacta medida e como se impunha num texto cómico, o rigor com que acompanha letra do texto grego com a liberdade com que adapta expressões cómicas e coloquiais do original à nossa linguagem familiar ou popular, condimentando-as ainda com o sempre delicioso calão. Esta técnica, a que já nos habituou a A. em outras traduções de comédia grega e que nós muito apreciamos, surpreende o leitor menos avisado com expressões do tipo “apanhado da bola”, “passar dos carretos”, “ir aos arames”, “ficar pior que estragado”, “paleio furado”, “dar na veneta”, “dar o fanico”, “dor de corno”, “putedo”, “puta”, “maricas”, “é um tipo com tomates”, “seu javardo”. Esta primeira versão para português da *Samia*, de leitura muito agradável, é ainda elucidada com oportunas didascálias e com adequadas notas de rodapé que assinalam e esclarecem as várias lacunas do texto ou explicam assuntos de natureza mitológica, literária ou cultural.

A bibliografia, criteriosamente seleccionada, apresenta-se reduzida ao mínimo essencial, de acordo, aliás, com as orientações editoriais.

A brevidade e concisão exigidas numa publicação deste tipo não impediram, contudo, que rigor e qualidade fossem atributos de mais uma tradução de comédia grega, assinada por Maria de Fátima Silva. Além de cumprir os seus objectivos imediatos de facilitar o entendimento de um enredo desconhecido da generalidade e, assim, concitar uma maior adesão do público ao espectáculo daquele dia 2 de Maio de 2000, esta edição constitui mais um precioso contributo para o conhecimento não só do teatro grego mas também de um autor que foi importante na história da literatura ocidental, pela influência que exerceu nas comédias de Plauto e de Terêncio

CARLOS MORAIS

Nuno Simões Rodrigues, *Traduções Portuguesas de Teócrito*, Lisboa, Universitária Editora, 2000, 192 pp. [ISBN: 972 700 195 5]

Concebido inicialmente como trabalho escolar do Mestrado em Literatura Grega que o autor frequentou na Universidade de Lisboa em 1992/1993, este estudo, entretanto reformulado e aumentado, viria a ser publicado no ano 2000 pela Universitária Editora, pondo à disposição do leitor, sobretudo o especializado, um conjunto de informações preciosas e úteis que permitem aferir